



## APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE ENSINO E EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO/RACIAIS UCPEL.

THAIS CAROLINA COITINHO<sup>1</sup>; CARLA ÁVILA<sup>2</sup>

*Universidade Católica de Pelotas – Thaiscxc@hotmail.com*

*Universidade Católica de Pelotas – carla.avila@ucpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho realizado no Projeto de Ensino e Extensão Relações Étnico/Raciais UCPEL, originado a partir do grupo de estudos Questões Étnico/Raciais no ano de 2013, coordenado pela docente Carla Ávila, como grupo de estudos e transformado em Projeto de Extensão do ano de 2017. O Projeto conta com a participação de acadêmicos de diversos cursos e de outras universidades, buscando a integração de diversas áreas de conhecimento, a problematização, estudo e debate, vinculando os estudos teóricos com as vivências e acontecimentos presenciados no cotidiano.

O propósito do projeto é debater e problematizar as questões étnico-raciais da sociedade brasileira, onde são realizados encontros semanais para estudos teóricos, criação e aplicação de oficinas junto à comunidade e realização da atividade “Consciência Negra UCPEL: Amplie a Sua!”

Relacionando a teoria com a prática, estudamos e debatemos os textos pré-selecionados, que variam de livros, artigos, revistas e notícias, sendo de tema central o racismo, analisando as diferentes apresentações do mesmo em nossa sociedade.

O grupo iniciou com a finalidade de questionar, debater e estudar autores que dialogam as questões raciais, desde sua teoria histórica à perspectiva social e psicológica que atinge a população negra.

Em 2018, a temática definida foi racismo e sofrimento psíquico e para aprofundar o tema no sentido de perceber elementos que constituem o racismo como um fenômeno estrutural da sociedade brasileira. Para problematizar a noção de branqueamento a autora Ana Célia Silva (2007) nos remete a pensar a representação fenótipo nas relações pessoais, onde a ideologia do branqueamento, buscava uma hegemonia do sangue caucasiano que embranqueceria a população, ocasionando uma distinção e afastamento entre os grupos, no pretexto de uma raça ser superior a outra.

Grandes nomes como Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Afrânio Peixoto, entre outros defendiam o branqueamento como forma de purificar e manter a superioridade dos brancos e o genocídio dos negros. O que por muito tempo perdurou essa ideia de sangue puro na sociedade brasileira, com o incentivo do governo, trazendo imigrantes, oferecendo oportunidades de terras e emprego a fim de objetivar o branqueamento da população e a longo tempo o extermínio da população negra e consequentemente sua cultura (SILVA, 2007).

Isso reflete-se nas relações sociais até os dias atuais, em que adota-se culturas e comportamentos impostos por um jeito de ser e viver não conectado com elementos identitários da negritude, que fazem parte de um produto do branqueamento, aceitando discursos em que o senso comum promulga a culpa



do racismo no próprio negro, não fazendo menção ao papel das estruturas nessa discussão, como seus privilégios são destinados a um grupo racialmente priorizado, no caso os não-negros, não possibilitando assim a compreensão do racismo como uma questão estrutural da sociedade brasileira.

Questionar o porquê de não mencionar a relação do branco com as questões raciais, com o próprio racismo, é negar que fazem toda diferença nas relações de desigualdades e de certa forma responsáveis pela situação vivida e discriminada da população negra. Com isso desenvolvendo esse senso de responsabilidade, a oportunidade de dialogar com todos os grupos sociais ações afirmativas que visem a igualdade de direitos e oportunidades, indiferentes de fenótipos raciais.

## 2. METODOLOGIA

O estudo teórico para os encontros semanais, deu-se a partir da escolha do tema a ser aprofundado, sendo no ano de 2018 o tema Psicologia e Racismo, através da leitura do livro “Psicologia Social do Racismo, estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil de Iray Carone e Maria Aparecida Bento (2002)”. As organizadoras do livro o dividiram em nove capítulos, escrito por diferentes autoras, perpassando por contextos históricos do racismo; A ideologia do branqueamento como padrão ideal na sociedade brasileira; Entrevistas que analisam as relações sociais racistas; O senso e a relação de identidade racial; Origem étnica e as consequências emocionais e psicológicas; Etnocentrismo e as relações preconceituosas; Uma sociedade que camufla a desigualdade racial; Mídia e racismo e por último a Ideologia racial analisada por um militante negro. Neste ano a metodologia do trabalho foi dividida em três momentos. O primeiro semestre e meados do segundo foi dedicado a leitura do livro. No segundo a criação e aplicação de uma oficina prática sobre o tema, que será aplicada a diferentes grupos sociais organizados na UCPEL e na cidade de Pelotas e posteriormente a realização no mês de novembro da atividade “Consciência Negra UCPEL: Amplie a Sua!”.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciou-se com a leitura semanal dos capítulos do livro para posterior organização de oficinas pedagógicas e reflexiva a serem realizadas junto a sociedade civil, relacionando os pontos centrais do texto à experiências cotidianas apontadas durante os encontros do grupo. Após a organização do evento “Consciência Negra UCPEL: Amplie a Sua!”, realizado todos os anos, no mês de novembro, nas dependências da instituição.

Escolhido a temática central do evento, convidamos palestrantes para debater junto à comunidade acadêmica e a todos que se fizerem presentes, pois o evento é aberto a comunidade, a expor um debate didático e informal, propiciando a participação e acolhimento de todos.

No ano de 2017, início do projeto de extensão, realizamos essa mesma metodologia com a leitura do livro “Cultura Brasileira e Identidade Nacional” de Renato Ortiz, focando nas teorias racialistas que sustentam o imaginário racializado da sociedade brasileira e os motivos que mascaram desigualdade racial em nossa sociedade. Foi realizado uma oficina com crianças e pré-



adolescentes na Igreja do Evangelho Quadrangular no bairro Jardim Europa, onde os participantes foram instigados a refletir sobre as desigualdades raciais, de forma lúdica e participativa, com auxílio de bonecas e figuras que remetem às representações negras em nossa sociedade. A oficina foi complementada pelo evento “Consciência Negra Amplie a sua UCPEL de 2017 o tema escolhido foi “Debatendo a identidade negra após as ações afirmativas” as palestrantes foram a Prof.<sup>a</sup> Ledeci Coutinho e a mestrandia Tais Aguiar. Com isso essa proposta será mantida para esse segundo ano do Projeto, com a temática do “Racismo e Sofrimento Psíquico” articulando com o ideário de branqueamento proposto pelas leituras realizadas no primeiro semestre de 2018.

#### **4. CONCLUSÕES**

O Projeto de Extensão Relações Étnico-Raciais UCPEL , se propõe a transformar noções teóricas centrais de entendimento e combate ao racismo, em atividades práticas e reflexivas, pois como nos mostra as obras de Ortiz (2012), Carone & Bento (2014), pode-se perceber que o racismo por fazer parte da estrutura social brasileira, afeta psicologicamente, fisicamente e socialmente, causando a discriminação e a desigualdade. Há a necessidade de dialogar e trabalhar as questões étnico/raciais com as pessoas legitimamente afetadas e prejudicadas. Essa é a finalidade do projeto, problematizar e estender o conhecimento teórico relacionado ao cotidiano, possibilitando o debate junto à sociedade civil.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARONE, I. & BENTO, M. A. S. (Orgs.). **Psicologia Social do Racismo, estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petropolis:Vozes, 2002.

ORTIZ, Renato. *Cultura Brasileira e Identidade Nacional*. São Paulo: Brasiliense: 2012

SILVA, Ana Celia . Branqueamento e branquitude: conceitos básicos na formação para a alteridade. NASCIMENTO, Antonio Dias. and HETKOWSKI, Tânia Maria., orgs. **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. cap.6. 310p., p87-101.